



Edição Nº 06 – Ano 12

Araraquara, 31 de junho de 2024.

Período: Junho de 2024

Notícia: El Niño e mudança climática aumentaram em até 5 vezes probabilidade de chuva extrema no RS

Reportagem: CRISTIANE PRIZIBISCZKI · **03 de junho de 2024**

Resumo: Um grupo internacional de cientistas confirmou, nesta segunda-feira (3), o que a população do Rio Grande do Sul vem sentindo na pele desde o final de abril: o fenômeno do El Niño, potencializado pelas mudanças provocadas pelos homens no clima da terra, aumentaram a frequência e a intensidade do evento climático registrado no estado. Segundo o estudo – conduzido por 13 pesquisadores de cinco países – somente as mudanças climáticas tornaram as chuvas torrenciais registradas no Rio Grande do Sul duas vezes mais prováveis e cerca de 9% mais intensas, quando comparado com um cenário de menos carbono na atmosfera. O grupo também avaliou que o El Niño, neste cenário de mudanças climáticas, aumentou a probabilidade do evento em até 5 vezes e tornou as chuvas até 10% mais intensas.

Link: <https://oeco.org.br/noticias/el-nino-e-mudanca-climatica-aumentaram-em-ate-5-vezes-probabilidade-de-chuva-extrema-no-rs/>

Notícia: Desmatamento por projetos de renovável aumentou quase 10 vezes em quatro anos

Reportagem: CRISTIANE PRIZIBISCZKI · **10 de junho de 2024**

Resumo: No último ano, empreendimentos de energia renovável causaram a destruição de 4,5 mil hectares de vegetação nativa no país. O número é 9,5 vezes maior do que o registrado em 2020, quando foram desmatados 475,99 hectares para tal fim. A Caatinga do nordeste



brasileiro é o bioma que mais tem sofrido com a situação, mostra levantamento realizado por ((o))eco, em banco de dados do MapBiomas. Entre 2020 e 2023, o total desmatado no país por projetos de renováveis chegou a 9,4 mil hectares, área equivalente à capital do Espírito Santo, Vitória. Dos oito estados brasileiros que registraram desmatamento por esse vetor no período, seis estão no nordeste brasileiro.

Link: <https://oeco.org.br/noticias/desmatamento-por-projetos-de-renovavel-aumentou-quase-10-vezes-em-quatro-anos/>

Notícia: O que as temperaturas recorde dos oceanos significam para nosso planeta

Reportagem: India Bourke – 11 de junho de 2024

Resumo: Os oceanos do planeta são como uma bateria global. Eles absorvem imensas quantidades de calor, que são liberadas lentamente em seguida. Até agora, os nossos oceanos já absorveram mais de 90% do calor capturado na atmosfera da Terra pelo aumento das emissões de gases do efeito estufa. Mas, nos últimos tempos, esse aquecimento se acelerou vertiginosamente. Desde o fim de março de 2023, as temperaturas da superfície dos oceanos atingem novos recordes de temperatura diariamente. E, em 47 desses dias, as temperaturas superaram os recordes anteriores pela maior margem já registrada na era dos satélites, segundo os dados do Serviço de Mudanças Climáticas Copernicus, da União Europeia.

Link: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2024/06/11/o-que-as-temperaturas-recorde-dos-oceanos-significam-para-nosso-planeta.ghtml>

Notícia: Pantanal derrete com calor e seca

Reportagem: ALDEM BOURSCHEIT · 13 de junho de 2024

Resumo: Chuvas rareando, rios assoreados e barrados para geração de energia não deixaram o Pantanal encher nos últimos anos como historicamente acontecia. Ao mesmo tempo, o calorão e a seca marcam com fogo o bioma e os dois estados brasileiros que abrigam a



maioria da planície alagável sul-americana. O índice de chuvas nos últimos 6 meses está bem abaixo da média de períodos anteriores. O clima em certas zonas do Mato Grosso e do Mato Grosso do Sul permanece de moderadamente a extremamente seco. Medições do nível médio do Rio Paraguai no município de Ladário (MS) chegaram este ano a valores menores que os registrados em 1964, quando a régua chegou ao recorde de menos 61 cm. O sistema acompanha o sobe e desce daquelas águas desde 1900.

Link: <https://oeco.org.br/noticias/pantanal-derrete-com-calor-e-seca/>

Notícia: Estudo mostra que 1 a cada 4 hectares de terra pegou fogo no Brasil nos últimos 40 anos

Reportagem: Kellen Barreto – **18 de junho de 2024**

Resumo: Um em cada quatro hectares do Brasil pegou fogo nos últimos 40 anos. É o que aponta levantamento realizado pelo MapBiomas Fogo. Segundo o estudo, entre 1985 e 2023, foram 199,1 milhões de hectares queimados pelo menos uma vez no Brasil. Segundo o documento, os três municípios que mais sofreram com queimadas nesse período foram Corumbá (MS), no Pantanal, seguido por São Félix do Xingu (PA), na Amazônia, e Formosa do Rio Preto (BA), no Cerrado. Um hectare equivale a 10 mil metros quadrados. Isso dá um quadrado com lados de 100 metros. É mais ou menos o tamanho médio de um quarteirão residencial no Brasil, ou um pouco maior que um campo de futebol oficial. O MapBiomas é uma iniciativa que envolve universidades, ONGs e empresas de tecnologia, focada em monitorar a cobertura e uso da terra no Brasil. O MapBiomas Fogo é um departamento do instituto, onde realizam um mapeamento das áreas queimadas no Brasil. O estudo traçou também o perfil da área afetada pelo fogo: Mais de dois terços da área afetada pelo fogo no Brasil estavam em locais de vegetação nativa (68,4%); Um terço estava em terrenos utilizados pelo homem, como por exemplo, pastagem e agricultura (31,6%); 60% de toda área queimada estavam em imóveis privados; Quase metade da área queimada (46%) está concentrada em três estados: Mato Grosso, Pará e Maranhão.



Link: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2024/06/18/estudo-mostra-que-1-a-cada-4-hectares-de-terra-pegou-fogo-no-brasil-nos-ultimos-40-anos.ghtml>

Notícia: Queimadas explodem em cinco dos seis biomas brasileiros

Reportagem: CRISTIANE PRIZIBISCZKI · 21 de junho de 2024

Resumo: Depois da tragédia com a enchentes no sul do país, a combinação entre El Niño e mudanças climáticas começa a mostrar seus impactos nas demais regiões do país. O Pantanal vive em junho uma seca excepcional, com número de queimadas 11 vezes maior do que a média para o mês. Levantamento realizado por ((o))eco em dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), no entanto, mostra que esta é a realidade de quase todo o país: as queimadas explodiram em cinco dos seis biomas brasileiros. Nos cinco primeiros meses de 2024, Amazônia, Caatinga, Cerrado, Pantanal e Mata Atlântica apresentaram número de queimadas maior do que a média para o período. Em alguns biomas, como é o caso da Amazônia e do Cerrado, o número de focos registrados praticamente dobrou em relação à média.

Link: <https://oeco.org.br/noticias/queimadas-explodem-em-cinco-dos-seis-biomas-brasileiros/>

Notícia: Agrotóxicos afetam locomoção e imunidade das abelhas sem ferrão, diz estudo da UFSCar, Unesp e UFV

Reportagem: Por g1 São Carlos e Araraquara – 22 de junho de 2024

Resumo: Os defensivos agrícolas (agrotóxicos) podem afetar a estrutura biológica e o comportamento das abelhas sem ferrão. Os efeitos comprometem a saúde e produtividade desses insetos e até a sobrevivência das colmeias. A conclusão é de um estudo de um grupo formado por pesquisadores da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Unesp e da Universidade Federal de Viçosa (UFV) que avaliou os efeitos subletais - ou seja, que não causam a morte - dos defensivos imidacloprido, piraclostrobina e glifosato – um inseticida,



fungicida e um herbicida – na espécie. Em laboratório, os pesquisadores colocaram por dois dias as substâncias – de forma isolada e em combinação – nos alimentos de abelhas melipona scutellaris, chamada popularmente de urucu, e compararam os efeitos dessa alimentação com um grupo de abelhas que não foi exposto aos produtos.

Link: <https://g1.globo.com/sp/sao-carlos-regiao/noticia/2024/06/22/agrotoxicos-afetam-locomocao-e-imunidade-das-abelhas-sem-ferrao-diz-estudo-da-ufscar-unesp-e-ufv.ghtml>

Notícia: Queimadas já atingiram mais de 600 mil hectares no Pantanal

Reportagem: CRISTIANE PRIZIBISCZKI · 25 de junho de 2024

Resumo: Análise realizada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) mostra que, entre 1º de janeiro e 23 de junho deste ano, os incêndios no Pantanal consumiram 627 mil hectares de vegetação, o equivalente a quatro vezes a cidade de São Paulo. O número, divulgado na segunda-feira (24), ultrapassa em 143% o acumulado para o mesmo período no ano de 2020, quando incêndios sem precedentes acabaram com um terço do bioma. Segundo análise do Laboratório de Aplicações de Satélites Ambientais da UFRJ, 258 mil hectares foram queimados entre 1º de janeiro e 23 de junho de 2020. Este ano, no entanto, as condições são ainda piores. Desde o final de 2023, diz a nota técnica da UFRJ, a região apresenta a maior seca já registrada desde 1951, ultrapassando o ano de 2020, que até o momento era considerado o primeiro do ranking de secas.

Link: <https://oeco.org.br/noticias/queimadas-ja-atingiram-mais-de-600-mil-hectares-no-pantanal/>

Notícia: Seca no Amazonas aumenta queimadas no Pantanal e leva estiagem pelo Brasil

Reportagem: Poliana Casemiro – 25 de junho de 2024

Resumo: O Amazonas vive uma seca intensa, e a avaliação é a de que ela vai ser ainda mais dramática que a estiagem histórica de 2023. Para se ter noção da gravidade atual, as autoridades pediram que pessoas estoquem água e comida para enfrentarem a baixa dos rios



em algumas regiões. A seca no Norte também ameaça o restante do país. A falta de água na maior bacia hidrográfica do mundo é um risco não só para o Amazonas. A seca aumenta os fatores que tornam os incêndios mais severos. No Pantanal, os focos de fogo se aproximam dos vistos em 2020, quando a queimada bateu recordes históricos. Enquanto isso, o Brasil bate o recorde de focos para o período dos últimos dez anos. Segundo o Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden), órgão ligado ao governo federal, em junho de 2023, quando a seca ganhou força, havia uma cidade sobre seca extrema em todo o território nacional; agora, são 82. Outros 44 municípios tinham sido classificados como em estado de seca severa; agora, são 735.

Link: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2024/06/25/seca-no-amazonas-aumenta-queimadas-no-pantanal-e-leva-estiagem-pelo-brasil-entenda.ghtml>

Notícia: Cobertura de água no Brasil diminuiu 6,3 milhões de hectares nas últimas quatro décadas

Reportagem: CRISTIANE PRIZIBISCZKI • 26 de junho de 2024

Resumo: Os corpos hídricos naturais do Brasil estão encolhendo. Quando comparada a superfície do território brasileiro coberta por água em 2023, em relação a 1985, a redução foi de 6,3 milhões de hectares, uma queda de 30,8%. Os dados, publicados nesta quarta-feira(26), são da nova coleção do MapBiomias Água. Segundo a organização, os biomas estão sofrendo com a perda da superfície de água desde 2000, com a década de 2010 sendo a mais crítica. Em 2023, a água cobriu 18,2 milhões de hectares do país, o que representa uma queda de 1,5% em relação à média histórica. O último registro de retração da superfície hídrica no Brasil havia sido em 2021, quando houve uma redução de 7%. O MapBiomias alerta que essa retração está se dando nos corpos hídricos naturais, como rios e lagos. As outras superfícies cobertas por água, como reservatórios, hidrelétricas e aquiculturas, por exemplo, estão crescendo. Somente os grandes reservatórios cresceram 26% em 2023, em relação a 1985.

Link: <https://oeco.org.br/noticias/cobertura-de-agua-no-brasil-diminuiu-63-milhoes-de->



[hectares-nas-ultimas-quatro-decadas/](#)

Notícia: Pantanal teve queda de mais de 60% na superfície de água em 2023, aponta MapBiomas

Reportagem: Júlia Carvalho – 26 de junho de 2024

Resumo: Pela segunda vez em três anos, o Brasil teve redução na superfície de água em 2023 em comparação à média histórica, segundo o MapBiomas. O Pantanal foi o bioma que mais secou ao longo da série histórica, com a superfície úmida ficando 61% abaixo da média em 2023. Segundo dados divulgados nesta quarta-feira (26) pelo MapBiomas Água, a extensão coberta por água em todo o país teve queda de 1,5% em relação à média histórica no ano passado. A superfície de água engloba os corpos hídricos naturais – isto é, as bacias hidrográficas, que correspondem a 77% da superfície total – e também os corpos hídricos antrópicos – água armazenada em reservatórios, hidrelétricas e mineração, que compõem os outros 23%.

Link: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2024/06/26/pantanal-teve-queda-de-mais-de-60percent-na-superficie-de-agua-em-2023-aponta-mapbiomas.ghtml>



Expediente

Profa. Dra. Vera Lucia Silveira Botta Ferrante

Coordenação – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente

Profa. Dra. Helena Carvalho De Lorenzo

Coordenadora – NPDL – Núcleo de Pesquisa em Desenvolvimento Local e Meio Ambiente

Prof. Dr. Guilherme Rossi Gorni

Coordenador - CEAM - Centro de Estudos Ambientais

Fernanda Cesar da Silva – Secretária CIEPesquisa

Piera Jansen Leite Florencio - Secretária CIEPesquisa

O "Clipping do Meio Ambiente" é um serviço oferecido pelo NPDL – Núcleo de Estudo e Pesquisa em Desenvolvimento Local e Meio Ambiente e pelo CEAM – Centro de Estudos Ambientais, ligados ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente da Uniara com o objetivo de promover ações de educação ambiental. Recebem este informativo os docentes constantes do cadastro institucional do NPDL e do CEAM além de pessoas que o solicitaram ou foram indicadas pelos nossos leitores. Este Clipping não pode ser considerado como SPAM porque inclui uma forma de ser removido e a nomeação dos responsáveis. Caso não queira mais recebê-lo, favor enviar e-mail para clippingdomeioambiente@uniara.com.br e solicitar sua exclusão da lista de contatos. V. Sa. poderá também acessar o "Clipping do Meio Ambiente" no site <http://www.uniara.com.br/ceam/clipping-ambiental/>. Críticas e sugestões podem ser

Universidade de Araraquara – UNIARA
Rua Voluntários da Pátria, 1309 – Centro – Araraquara – SP- CEP: 14801-320
E-mail: clippingdomeioambiente@uniara.com.br Telefone: (16) 3301-7224